

GRANITOS DE IDADE OROSIRIANA NO LIMITE ENTRE AS PROVÍNCIAS TAPAJÓS-PARIMA E RONDÔNIA-JURUENA, REGIÃO DE APUÍ – AM

Meloni, R.E.; Simões, M.S.S.; Benevides Filho, P.R.R.

¹Serviço Geológico do Brasil (CPRM-SGB)

RESUMO: Dentro do estado do Amazonas, o limite entre as províncias tectônicas Tapajós-Parima (2,10-1,87 Ga) e Rondônia-Juruena (1,81-1,52 Ga) do Cráton Amazônico, passa próximo à fronteira estadual com o Pará, região do município de Apuí. Nesta área, o limite entre essas duas províncias é definido por um trend de direção NW-SE que passa aproximadamente sob bacia do Cachimbo. Geologicamente, a região de Apuí é formada, na base, por rochas vulcânicas ácidas do Grupo Colíder (~1,78 Ga) associadas às sedimentares vulcanogênicas do Grupo Beneficente (~1,74 Ga). Esta sequência é intrudida por soleiras de gabros da Suíte Matá-Matá (~1,57 Ga). Rochas sedimentares mesoproterozoicas da Formação Prainha (~1,46 Ga), e paleozoicas (silurianas a devonianas) recobrem as unidades mais antigas de forma descontínua. A partir de novos dados de mapeamento geológico e de geocronologia, foram verificadas duas ocorrências inéditas de granitos de idade orosiriana nesta região. A primeira localiza-se entre os rios Acari e Camaiú, e havia anteriormente sido considerada como pertencente à Suíte Teles Pires (~1,75 Ga). A segunda, localizada aproximadamente 4,5 km para oeste da margem esquerda do rio Sucunduri, próximo à vila de mesmo nome, ainda não havia sido cartografada. Estudos de petrografia e litogeoquímica indicam que ambos apresentam características petrológicas semelhantes. São sieno-granitos com coloração rosada, de granulação grossa, maciços, porfiríticos, com fenocristais de feldspato alcalino micropertíticos que, raramente, apresentam mantecamento tipo rapakivi. Os minerais varietais são biotita cloritizada e em menor quantidade, muscovita. Geoquimicamente são classificados como granitos peraluminoso, da série cálcio-alcálica, composição compatível com granitos do tipo I e S. Datações U-Pb (LA-ICPMS) forneceram idades de $1855,1 \pm 6,4$ Ma para o corpo da área do rio Acari (denominado Granito Chuim), e $1837,8 \pm 9,6$ Ma para o corpo da área do rio Sucunduri (nomeado de Granito Arraia). Testemunhos de sondagem da região do rio Acari mostram que o granito Chuim é intrusivo em uma rocha meta-pelítica cuja associação estratigráfica ainda é desconhecida. O granito Arraia ocorre como uma possível janela estrutural, visto que as rochas que ocorrem em seu entorno são associadas aos sedimentos do Grupo Beneficente, e a coberturas sedimentares mais recentes. As idades obtidas dos dois granitos são mais antigas que as idades associadas às rochas da província Rondônia-Juruena, sendo possível que elas estejam representando um magmatismo granítico pós-orogênico da Província Tapajós-Parima. Da mesma maneira, os meta-pelitos encaixantes do granito Chuim são mais velhos do que as coberturas vulcânicas e sedimentares da província Rondônia-Juruena, indicando que os mesmos fazem parte de uma bacia mais antiga, a exemplo do Grupo Jacareacanga e da Formação Abacaxis. A presença de granitos com idades mais antigas que ~1,84 Ga nesta região, em contato com rochas estaterianas, apresenta similaridade com o que ocorre no Domínio Alta Floresta, no norte do Mato Grosso. As idades obtidas, somadas a disposição das unidades litoestratigráficas na área e a ausência de um limite tectônico bem estabelecido, ou também de rochas metamorfizadas em alto grau que pudessem sugerir a presença do mesmo, reforçam a hipótese de um limite transicional entre as províncias Tapajós-Parima e Rondônia-Juruena.

PALAVRAS-CHAVE: RONDÔNIA-JURUENA, CRÁTON AMAZONAS, GEOCRONOLOGIA.